

Ata da Reunião da Mesa de Negociação do SUS

Data: 01/02/2021

Pauta: Logística Campanha Vacinação COVID-19

Local: *Reunião virtual por Hangout meet.

Ilda (Secretária da Mesa): Ilda informa que será a Secretária da MESUS de 2021, representando a bancada dos trabalhadores. Nathália (DIEP) será a Coordenadora, representando a Gestão.

Nathália (DIEP): Coloca em votação a alteração da Portaria de Data Especial. Por maioria dos votos, definiram-se as seguintes alterações:

- Urgência: trocar o dia 16/02 pelo dia 28/10, dia do servidor público.
- Demais unidades: trocar o dia 15/02 pelo dia 01º de abril, véspera de sexta-feira da paixão.

Nathália (DIEP): Convida a Diretora Lúcia Paixão para abordar sobre a pauta principal: Logística campanha de vacinação COVID-19.

Dra. Lúcia (DPSV): Inicia apresentando um resumo do último boletim epidemiológico e assistencial, que mostra o atual contexto na Pandemia no Município de BH.

Apresenta o conceito e as características das vacinas, que treinam nosso sistema imunológico para criar anticorpos, reafirmando que as vacinas não causam doenças ou modificam o DNA das células. A eficácia é determinada durante seus estudos e é indicada por uma porcentagem que indica a redução de casos num grupo vacinado em comparação a outro grupo não vacinado.

A Coronavac tem 50,4% de eficácia global. Para casos graves, tem 100% de eficácia.

A AstraZeneca/Oxford tem eficácia de 70% (14 dias após a 2ª dose que ocorre de 1 a 3 meses após a 1ª dose);

Esclareceu o público que pode e não pode se vacinar, bem como as contraindicações momentâneas.

Remessa 01 Sinovac/Butantan: 135.000 em 19/01 – trabalhadores da saúde de hospitais e emergências – público e privado. 67.500 pessoas serão contempladas (02 doses).

Remessa 02 - AstraZeneca: 40.500 e Sinovac/Butantan – 16.880 em 29/01 – APS, transporte Sanitário, ILPI e Pessoas com deficiência institucionalizadas, bem como unidades de saúde mental.

O Plano Municipal de Vacinação foi dividido em fases. Todas as informações estão no portal <https://prefeitura.pbh.gov.br/campanha-de-vacinacao-contra-covid-19>:

1 - Trabalhadores de Saúde de hospitais públicos e privados, UPA's e SAMU (concluído 1ª dose);

2 - Trabalhadores da Saúde (APS) e de Cersams (em andamento);

3 - Pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas *residentes em instituições de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania.

Dado: ANVISA.

4 - Pessoas com deficiência institucionalizadas *indivíduos a partir de 18 anos, com sequelas de paralisia cerebral que residem em instituições de caráter residencial;

5 - Demais trabalhadores de saúde;

6 - Pessoas de 75 anos e mais; e acamados;

7 - Pessoas de 60 e mais;

8 - Pessoas com comorbidades;

- 9 - Pessoas com deficiência permanente grave;
- 10 - Pessoas em situação de rua;
- 11 - Povos indígenas e quilombolas;
- 12 - Forças de Segurança e Salvamento, funcionários do sistema de privação de liberdade e população privada de liberdade;
- 13 - Trabalhadores de Transporte Coletivo Rodoviário;
- 14 - Trabalhadores de Transporte Metroviário e Ferroviário;
- 15 - Trabalhadores de Transporte Aéreo;
- 16 - Trabalhadores da educação*;
- 17 – Caminhoneiros;
- 18 - Trabalhadores Industriais;

Dra. Lúcia (DPSV): Destacou a necessidade de manter as medidas de proteção como: uso de álcool 70%, distanciamento social, uso de máscaras e higienização em geral. (ver apresentação na íntegra).

Bruno Pedralva (SINDIBEL): Apresenta uma série de perguntas, que foram respondidas em sequência pela Dra. Lúcia:

1) Quantas vacinas chegaram até o momento em BH? E qual previsão de chegada de mais vacinas para BH? R: Não temos ainda essa previsão, nem de quantidade nem de prazo.

2) Quais foram as orientações para os Hospitais Públicos e Privados de BH em relação à vacinação de profissionais em licença médica, férias e afastamento por grupo de risco? R: Para os hospitais a orientação foi iniciar a vacinação nos CTI COVID e não COVID todos lotados nestes locais e depois nas enfermarias COVID e Não COVID (todos os envolvidos nestes locais). Administrativos a orientação foi realizar a vacinação daqueles que, de alguma forma, tenham contato nesses setores. Os que estão com afastamentos curtos também poderiam se vacinar, pois irão retornar brevemente ao trabalho. A orientação é vacinar neste momento os que estão em férias.

3) Qual será a orientação para profissionais em afastamento prologando (mais de 30 dias) e profissionais de saúde cedidos? R: Os profissionais serão vacinados em suas lotações, inclusive cedidos. Os afastamentos prolongados não entrarão nestas 1ª e 2ª fases.

4) Os profissionais de saúde afastados por pertencerem a grupos de risco serão vacinados nas suas unidades de saúde de lotação na 3ª fase? Qual a posição da SMSA sobre retorno ao trabalho desses profissionais? Essa é uma discussão ainda delicada, pois nos referimos a profissional de risco elevado, mesmo com a vacinação. O ideal é discutir o retorno, após vacinação, mas quando a situação epidemiológica estiver mais confortável. Os da 3ª fase tomarão em suas unidades de lotação.

5) A SMSA tem informações sobre profissionais de saúde da SMSA que recusaram se vacinar? Qual a postura da SMSA diante da recusa? R: Nos hospitais já houve conhecimento de recusa, na Rede ainda não. Mas não há medida punitiva definida para estes casos.

6) Na 4ª fase, há previsão de início de vacinação para a população nos Centros de Saúde. Quais serão os critérios para eleger a população que será contemplada? R: Deverão apresentar relatórios médicos que ateste a comorbidade.

7) Qual a proposta de novo dimensionamento e organização de equipes de enfermagem para a campanha de vacinação nos Centros de Saúde e ILPIs? R: Foram contratados 467 Enfermeiros para compor as equipes volantes (vacinação extramuros) e dar suporte às equipes de vacinação dos Centros de Saúde.

8) Qual o plano de segurança específico para os Centros de Saúde quando essas

unidades passarem a aplicar a vacina, com manutenção permanente de força de segurança. R: Parceria com Patrulha SUS e GMBH. Gabinete está estudando parceria com Exército.

9) Profissionais da limpeza serão contemplas? R: Sim. Cada um em sua fase, conforme serviço de saúde.

10) Dúvidas sobre quando serão vacinados os servidores públicos municipais de serviços essenciais que estão em trabalho presencial, por exemplo, na SLU, Assistência Social, Fiscalização, Guarda Municipal, Cemitérios e Zoobotânica? R: A SMSA incluiu a sugestão da limpeza urbana, Cemitérios e outros para avaliação do Ministério da Saúde, que é quem defini os públicos, mas ainda não há definição.

Dr. André (SINMED): Questiona se nesta 3ª fase incluirá TODOS os demais profissionais de saúde, incluindo consultórios particulares e qual a logística para a distribuição das vacinas para as unidades quando o quantitativo for maior e for atender a população em geral. Profissionais que tiverem rescisão e término de contrato terão a garantia da 2ª dose? Qual a logística para sobra de vacinas? Reforça a necessidade de um plano de segurança, pois os profissionais e as vacinas estarão em riscos.

Dra. Lúcia (DPSV): Esclarece que quando abrir a vacinação para demais profissionais da saúde incluirão sim os serviços particulares. Estão estudando incluir também os profissionais que fazem atendimento intradomiciliar, bem como laboratórios e também serviços de transporte de pacientes. A logística da 3ª fase está sendo discutida e será adotada conforme o nº de doses que chegar. Está sendo estudado agendamento, se abrirão a oferta em todos os serviços de uma única vez, etc. Os contratados, mesmo que desligados, serão vacinados com a 2ª dose. A dose 2ª somente será liberada com a confirmação da aplicação, por CPF, da 1ª dose. Portanto, não tem logística de devolução, por enquanto.

Ilda (Secretária da Mesa): Reforça o pedido de inclusão dos demais serviços essenciais da PBH na vacinação, como por exemplo, a Guarda Municipal, Fiscalização, Cemitérios, etc. Questiona se os cedidos para os Sindicatos serão contemplados na 3ª fase.

Dra. Lúcia (DPSV): Afirma que a GMBH está sim contemplada, na fase 06, mas reforça que o público é definido exclusivamente pelo Ministério da Saúde. Se as Forças Armadas e GMBH deram retaguarda nos Centros de Saúde, certamente serão incluídos na 3ª fase.

Cláudia (ASEDS): Questiona se os estagiários e residentes poderão se vacinar.

Dra. Lúcia (DPSV): Afirma que eles serão vacinados quando a vacinação estiver prevista para a sua lotação. *(Isso nos casos dos residentes e preceptores da rede, os estagiários e professores das universidades serão vacinados junto com a população).*

Jadir (SINDSAÚDE): Pede atenção para a Vigilância Sanitária e reforça a necessidade da logística de vacinação, pois há receio de superlotação e riscos nas unidades.

Dra. Lúcia (DPSV): Reforça que estão estudando a inclusão desse importante público e que a logística será aplicada de acordo com o número de doses.

Renata (DIAS): Informa que grande parte das unidades vai concluir hoje a vacinação o restante conclui amanhã.

Encaminhamentos/Sugestões:

Bruno (SINDIBEL): Priorizar na próxima pauta a questão da segurança nas Unidades para a vacinação.

Ilda (Secretária da Mesa): Agendar reunião específica do GT de Segurança com a GM. A preocupação é para além da segurança durante o dia, mas também em relação à vigilância à noite.

Dr. André (SINMED): Se preocupa com a necessidade do relatório médico para a vacinação do público com comorbidade, pois pode gerar uma demanda, já estrangulada, para os Centros de Saúde. Definir muito claramente as regras quando da vacinação desta fase.

Dra. Lúcia (DPSV): Questiona a possibilidade dos médicos da APS já começarem a gerar relatórios nos atendimentos para que, quando da vacinação, grande parte do público com comorbidades já tenha o relatório em mãos.

Dr. André (SINMED): Sugere que se reforce na “Rede” a necessidade de atualização do Prontuário Eletrônico, mas ressalta as dificuldades com o Prontuário Eletrônico.

Renata (DIAS): Fará o nivelamento com a GEAPS para definir para a Rede as melhores orientações.

Nathália (DIEP): Esclarece sobre a troca de pautas nos meses de abril e maio com as pautas de julho e agosto. As alterações foram validadas pela maioria.

Ilda (Secretária da Mesa): Cobra retorno da ASEDS acerca de relatório detalhado da educação permanente de 2020 e sobre a chegada dos novos Capotes.

Nathália (DIEP): Cobrará retorno sobre a Educação Permanente à Cláudia Barcaro e **Renata (DIAS)** verificará sobre os capotes com a área técnica.

Dr. André (SINMED): Reforça a cobrança dos Capotes e faz denúncia em relação a UPA-NE onde trabalhadores tem abandonado o posto de trabalho na unidade para dar suporte no Hospital.

Moisés (DRES-N): Esclarece a situação que já está em discussão na Assistência.

PARTICIPANTES:

Lucia Paixão (Diretoria de Promoção à Saúde e Vigilância Epidemiológica);

Ilda Aparecida (SINDIBEL);

Bruno Pedralva (SINDIBEL);

André Christiano (SINMED-MG);

Ione Fortunato (SINTSPREV);

Ewerton Lamounier (Gerência de Atenção Primária à Saúde-GEAPS);

Renata Mascarenhas (Diretoria de Assistência à Saúde);

Jadir Martins (SINDSAÚDE);

Aline Cristina (UNSP);

Cláudia Fidelis Barcaro (Assessoria de Educação em Saúde);

Jordani Campos (SINMED-MG);

Paulo Henrique Franco (UPA Barreiro);

Simone Palmer (Gerência da Rede Ambulatorial Especializada);
Rejane Maria Macedo (C. S. Nossa Senhora Aparecida);
Mariana Rocha Mendes (C. S. São Marcos);
Sílvia Moreira (Diretoria Regional Nordeste);
Moisés (Diretoria Regional Norte);
Andreia Maria Ribeiro (UPA-L);